

# As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros 2

Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Christiane Trevisan Slivinski**

(Organizadora)

**As Ciências Biológicas e da Saúde  
e seus Parâmetros  
2**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-74-1

DOI 10.22533/at.ed.741180511

1. Ciências biológicas. 2. Saúde. I. Slivinski. Christiane Trevisan.

CDD 620.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As Ciências Biológicas estão relacionadas a todo estudo que envolve os seres vivos, sejam eles micro-organismos, animais ou vegetais, bem como a maneira com que estes seres se relacionam entre si e com o ambiente. Quando se fala em Ciências da Saúde faz-se menção a toda área e estudo relacionada a vida, saúde e doença. Neste sentido, fazem parte das Ciências Biológicas e Saúde áreas como Biologia, Biomedicina, Ciências do Esporte, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional, Zootecnia, entre outras.

A preservação do meio ambiente, a manutenção da vida e a saúde dos indivíduos é foco principal dos estudos relacionados as Ciências Biológicas, onde pode-se navegar por um campo bem abrangente de pesquisas que vai desde aspectos moleculares da composição química dos organismos vivos até termos médicos utilizados para compreensão de determinadas patologias.

Neste ebook é possível observar essa grande diversidade que envolve os aspectos da vida. A preocupação de profissionais e pesquisadores das grandes academias em investigar formas de viver em equilíbrio com o meio ambiente, bem como aproveitando da melhor forma possível os benefícios ofertados pelos seres vivos.

Inicialmente são apresentados artigos que discutem os cuidados de enfermagem com os seres humanos, desde acidentes com animais peçonhentos, cuidados com a dengue, preenchimento de prontuários, cuidados com a higiene, atendimento de urgência e emergência e primeiros socorros, doenças sexualmente transmissíveis e hemodiálise.

Em seguida são apresentados alguns estudos relacionados a intoxicação com drogas e álcool, bem como aspectos envolvendo a farmacologia. Caracterização bioquímica de enzimas e sua relação com infarto, insegurança alimentar e obesidade infantil.

Ainda podem ser observados artigos que relatam sobre aspectos antimicrobianos e antioxidantes de vegetais e micro-organismos. Presença de fungos plantas. Caracterização do solo e frutas. Doenças em plantas. E para terminar, você irá observar algumas discussões envolvendo a fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças, os benefícios da caminhada, além de tratamentos estéticos para o controle de estrias.

Christiane Trevisan Slivinski

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O IMPACTO DAS MICOTOXINAS NA SEGURANÇA ALIMENTAR	
<i>Jakeline Luiz Corrêa</i>	
<i>Isabella Letícia Esteves Barros</i>	
<i>Flávia Franco Veiga</i>	
<i>Amanda Milene Malacrida</i>	
<i>Victor Hugo Cortez Dias</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ANÁLISE DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA UTILIZADA NO PREPARO DE MEDICAMENTOS E/OU COSMÉTICOS	
<i>Helena Teru Takahashi Mizuta</i>	
<i>Keitia Couto dos Santos</i>	
<i>Josueli Camila Timbola</i>	
<i>Rodrigo Hinojosa Valdez</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
ANÁLISE DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE BASES GALÊNICAS DE DUAS FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
<i>Helena Teru Takahashi Mizuta</i>	
<i>Keitia Couto dos Santos</i>	
<i>Josueli Camila Timbola</i>	
<i>Rodrigo Hinojosa Valdez</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>21</b>
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO DOS EXTRATOS DE PELARGONIUM GRAVEOLENS L'HÉR. SOBRE BACTÉRIAS CAUSADORAS DA ACNE VULGAR	
<i>Jéssica Camile Favarin</i>	
<i>Marivane Lemos</i>	
<i>Juliângela Mariane Schröder Ribeiro dos Santos</i>	
<i>Talíze Foppa</i>	
<i>Zípora Morgana Quintero dos Santos</i>	
<i>Vilmair Zancanaro</i>	
<i>Emyr Hiago Bellaver</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO SORGO	
<i>Micaeli Silva Belgamazzi</i>	
<i>Larissa Tombini</i>	
<i>Letycia Lopes Ricardo</i>	
<i>Ricardo Andreola</i>	
<i>Graciene de Souza Bido</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>42</b>
AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIMICROBIANO DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DE FUNGOS DA ANTÁRTICA EM XANTHOMONAS CITRI SUBSP. CITRI	
<i>Gabrielle Vieira</i>	
<i>Juliano Henrique Ferrarezi</i>	
<i>Daiane Cristina Sass</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>53</b>
ENDOPHYTIC FUNGI OF ARISTOLOCHIA TRIANGULARIS CHAM.: A MOLECULAR OVERVIEW	
<i>Andressa Katiski da Costa Stuart</i>	
<i>Rodrigo Makowiecky Stuart</i>	
<i>Ida Chapaval Pimentel</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 58**

ISOLAMENTO DE FUNGOS ENDOFÍTICOS EM PLANTAS MEDICINAIS

*Rebeca Rocha Silva*  
*Valdiele de Jesus Salgado*  
*Tatiana Reis dos Santos Bastos*  
*Pâmela Beatriz Lima Oliveira*  
*Bruna Luiza Bedoni Italiano*  
*Gabriele Marisco da Silva*

**CAPÍTULO 9 ..... 69**

PESQUISA DE FATORES DE VIRULÊNCIA EM ESCHERICHIA COLI PATOGÊNICA AVIÁRIA MULTIRRESISTENTE ISOLADAS DE COLIBACULOSE EM AVESTRUZ

*Angela Hitomi Kimura*  
*Vanessa Lumi Koga*  
*Benito Guimarães de Brito*  
*Kelly Cristina Taglieri de Brito*  
*Gerson Nakazato*  
*Renata Katsuko Takayama Kobayashi*

**CAPÍTULO 10 ..... 80**

VÍRUS RÁBICO EM CÃES DOMÉSTICOS E SUA TRANSMISSÃO PARA O SER HUMANO

*Aline Mendes Balieiro Diniz*  
*Denise Santos Abelha*  
*Márcio de Moraes Pereira Rosa*  
*Sabrina Guimaraes Silva*

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE ADUBAÇÕES NITROGENADAS NO CULTIVO DE HORTELÃ VISANDO O APERFEIÇOAMENTO DE SEU SISTEMA PRODUTIVO

*Kleber Lopes Longhini*  
*Anny Rosi Mannigel*  
*Rafael Egea Sanches*  
*Sonia Tomie Tanimoto*

**CAPÍTULO 12 ..... 103**

AVALIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS DE SOLO ALUVIAL ÀS MARGENS DO RIO UVU, CURITIBA-PR

*Victoria Stadler Tasca Ribeiro*  
*Silvia Schmidlin Keil*

**CAPÍTULO 13 ..... 118**

COMPOSIÇÃO PROXIMAL, MINERAL E LIPÍDICA DE FRUTAS NATIVAS E EXÓTICAS

*Antonio Eduardo Nicácio*  
*Joana Schuelter Boeing*  
*Érica Oliveira Barizão*  
*Carina Alexandra Rodrigues*  
*Jesuí Vergílio Visentainer*  
*Liane Maldaner*

**CAPÍTULO 14 ..... 130**

DIVERSIDADE FÚNGICA ASSOCIADA A INSETOS COLETADOS EM CULTIVO DE MORANGUEIRO

*Carolina Gracia Poitevin*  
*Mariana Vieira Porsani*  
*Alex Sandro Poltronieri*  
*Maria Aparecida Cassilha Zawadneak*  
*Ida Chapaval Pimentel*



**CAPÍTULO 15..... 138**

COMPARAÇÃO ENTRE O TESTE DA CAMINHADA DE SEIS MINUTOS E O INCREMENTAL SHUTTLE WALK TEST SOB AS VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

*Valmir Ferreira da Silva Júnior*

*Gabriel Martins de Araújo*

*Catharinne Angélica Carvalho de Farias*

*Francisco Assis Vieira Lima Júnior*

*Rodrigo Augusto Xavier de Sousa Barros*

*Rêncio Bento Florêncio*

**CAPÍTULO 16..... 152**

EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES COM DESORDEM COORDENATIVA DESENVOLVIMENTAL

*Kátia Gama de Barros Machado*

*Giovana Flávia Manzotti*

*Siméia Palácio Gaspar*

**CAPÍTULO 17 ..... 159**

O MICROAGULHAMENTO ASSOCIADO AO PEELING QUÍMICO NO TRATAMENTO DE ESTRIAS CORPORAIS

*Isabela Mascarenhas de Oliveira*

*Hevellyn Mayara Fernandes Pereira*

*Renata Cappellazzo*

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 169**

## VÍRUS RÁBICO EM CÃES DOMÉSTICOS E SUA TRANSMISSÃO PARA O SER HUMANO

### **Aline Mendes Balieiro Diniz**

Centro universitário de Volta Redonda – Unifoa  
Volta Redonda – Rio de Janeiro

### **Denise Santos Abelha**

Centro universitário de Volta Redonda – Unifoa  
Volta Redonda – Rio de Janeiro

### **Márcio de Moraes Pereira Rosa**

Centro universitário de Volta Redonda – Unifoa  
Volta Redonda – Rio de Janeiro

### **Sabrina Guimaraes Silva**

Centro universitário de Volta Redonda – Unifoa  
Volta Redonda – Rio de Janeiro

respeito do vírus rábico, nas bases de dados SCIELO, Bireme e PubMed, e em seguida foi aplicado questionário para a supracitada população, verificando a consciência desta sobre a necessidade de vacinação profilática e as formas de transmissão da doença. Sendo assim, a tal população ficará mais bem informada sobre o assunto, tendo uma maior capacidade de se prevenir e detectar casos de raiva quando estas ocorrerem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vírus rábico; Raiva; Raiva humana; Raiva canina; Cão doméstico.

**RESUMO:** A raiva é uma zoonose viral, que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda e letal. A transmissão da doença ocorre quando o vírus contido na saliva e secreções do animal infectado penetra no tecido do hospedeiro. A importância da conscientização da população sobre a profilaxia e transmissão da doença se deve pelo vírus levar a uma resposta imunológica precária e tardia, favorecendo sua replicação e disseminação. Esse trabalho tem como objetivo identificar dentro da população que possui o cão como animal doméstico as possíveis formas de transmissão do vírus da raiva, visto que a transmissão por cães foi responsável por 75% dos casos de raiva humano notificados no Brasil de 1991 a 2007. Para isso, foi realizada revisão de artigos científicos a

### **INTRODUÇÃO**

A raiva é uma zoonose viral, que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda e letal. O vírus rábico pertence à ordem Mononegavirales, família Rhabdoviridae e gênero Lyssavirus, e pode infectar todos os mamíferos, desde animais silvestres até cães domésticos. É um vírus de caráter neurotrópico, e sua ação no sistema nervoso central é decorrente da sua replicação nos neurônios. (VIEIRA et al., 2011)

A transmissão da doença ocorre quando o vírus contido na saliva e secreções do animal infectado penetra no tecido do hospedeiro. A mordedura é a principal forma, mas pode ocorrer também pela arranhadura e lambadura



de mucosas ou pele descontinuada. O controle da raiva é efetuado essencialmente através da profilaxia sanitária e varia de acordo com a região do mundo e os hospedeiros reservatórios. (VIEIRA et al., 2011)

O vírus rábico ocorre em todo o Mundo, com algumas exceções, como o Japão, Reino Unido, Nova Zelândia, Antártida, e outras pequenas ilhas como o Havai, onde foi erradicada. A transmissão por animais domésticos é real, sendo criado no Brasil, em 1973, o programa Nacional de Profilaxia da Raiva, visando atuar na promoção e proteção a saúde da população. (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015)

Segundo dados do Ministério da Saúde, no período de 1990 a 2009, foram registrados no Brasil 574 casos de raiva humana, nos quais, até 2003, a principal espécie transmissora foi o cão. (QUEIROZ et al., 2009)

A importância da conscientização da população sobre a profilaxia e transmissão da doença se deve pelo vírus levar a uma resposta imunológica precária e tardia, favorecendo sua replicação e disseminação. Nesse contexto, o conhecimento a respeito da vacina e do soro anti-rábico também são de extrema importância, devido a suas peculiaridades, com destaque no fato de que ambos não têm efeito após o aparecimento dos sintomas neurológicos. (MOUTINHO; NASCIMENTO; PAIXÃO, 2015)

## **OBJETIVO**

Esse trabalho tem como objetivo identificar dentro da população que possui o cão como animal doméstico as possíveis formas de transmissão do vírus da raiva, com o intuito de educar a sociedade sobre o vírus rábico, para que se torne possível uma profilaxia adequada e evite uma contaminação generalizada.

## **JUSTIFICATIVA**

Dos 1.271 casos de raiva humano notificados no Brasil de 1991 a 2007, a transmissão por cães foi responsável por 75% desse número. Isso ocorre devido a falta de informação da população a respeito da doença, sua transmissão e seus fatores de risco. Além disso, a evasão de animais silvestres infectados para o meio urbano, devido à devastação dos seus habitats naturais, contribui para que os mesmo transmitam o vírus para os animais domésticos.

## **HIPÓTESE**

Através das informações contidas no respectivo artigo e no questionário distribuído na população, é possível informar os indivíduos sobre os métodos de contágio da

doença rábica, bem como seu meio de transmissão e sua profilaxia. Sendo assim, a população ficará mais bem informada sobre o assunto, tendo uma maior capacidade de se prevenir e detectar casos de raiva quando estas ocorrerem.

## **METODOLOGIA**

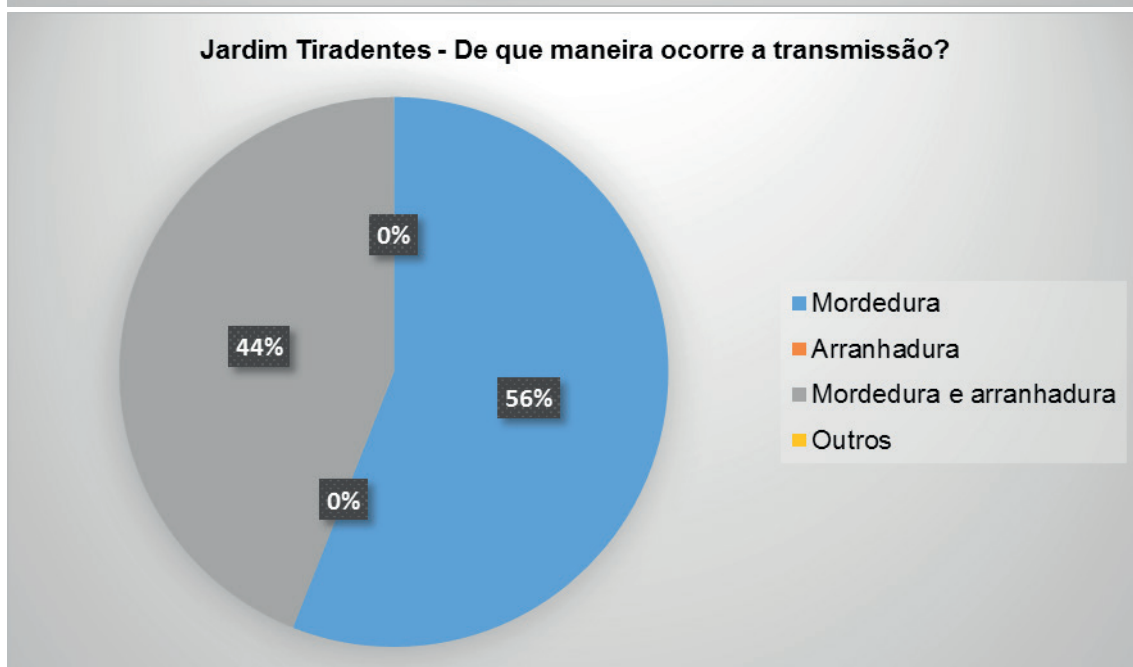
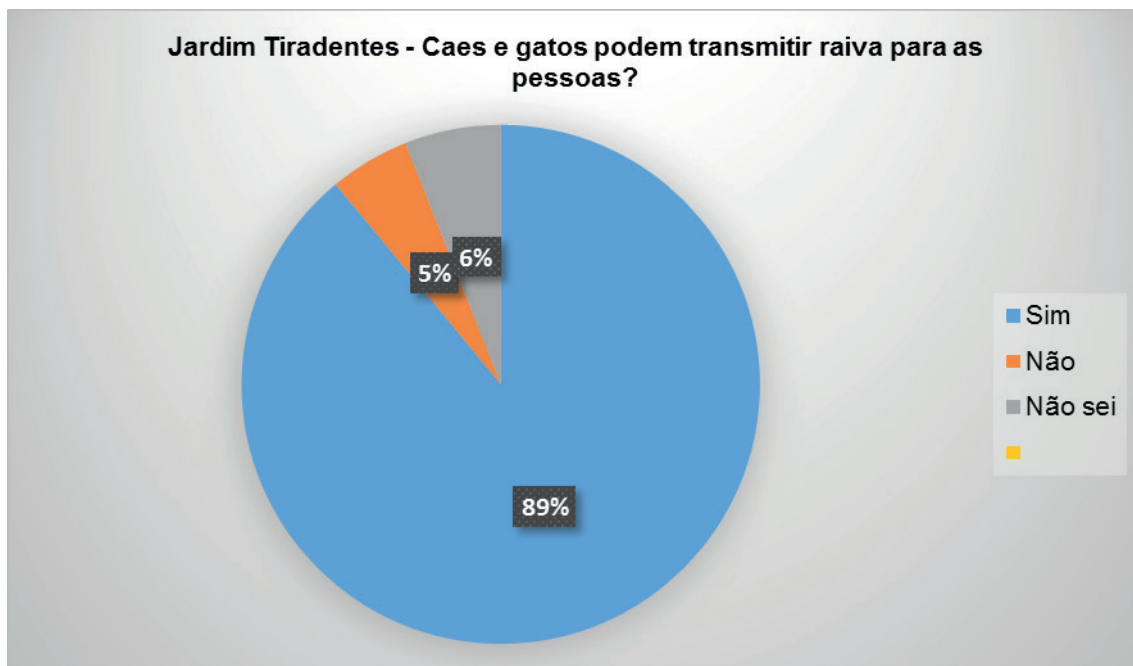
A metodologia do projeto consistirá na revisão de diversos artigos científicos a respeito do vírus rábico, no que diz respeito a sua crescente presença em caninos encontrados em áreas de risco. Também serão utilizados artigos científicos que abordem a Raiva no geral, incluindo suas manifestações, tratamento e sua epidemiologia em animais silvestres e domésticos, para fins de comparação e informação. As bases de dados utilizadas para a pesquisa dos artigos serão SCIELO, Bireme e PubMed. Serão aplicados então 50 questionários para determinada população que possui o cão como animal doméstico, em três bairros da cidade de Volta Redonda. Tal questionário verificará a consciência dessa população sobre a necessidade de vacinação profilática e as formas de transmissão da doença, sendo nove (9) questionários no bairro Jardim Normândia, de característica classe alta; dezoito (18) questionários no bairro Jardim Tiradentes, de característica classe baixa; e vinte e três (23) questionários no bairro Jardim Belvedere, de característica classe média.

## **RESULTADO**

Ao distribuir os questionários no bairro Jardim Tiradentes, cuja população é predominantemente de classe baixa, foi avaliado que 83,3% das residências com animais de estimação possuem um ou dois cães e apenas 16,6% possuem três ou mais. Todavia, apenas 38,8% destes são castrados.

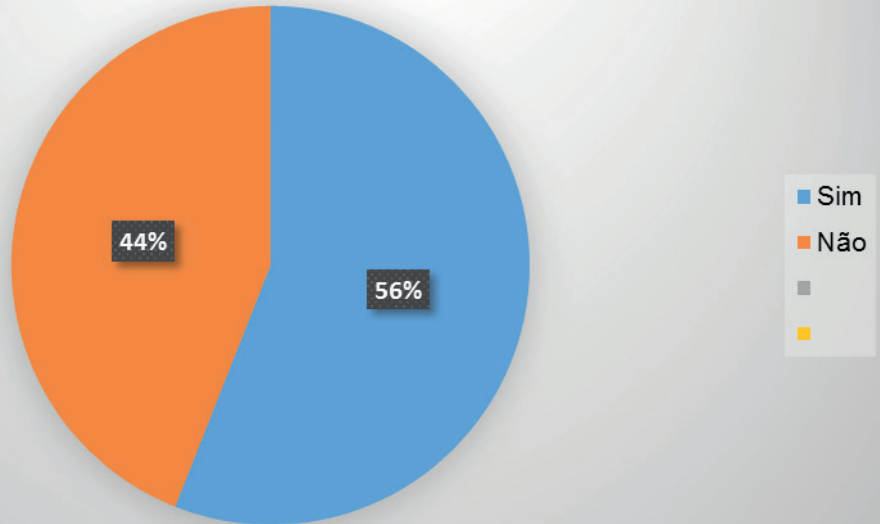
No estudo, foi possível perceber que todos os cães foram vacinados, mas apenas 66,6% tinham todas as vacinas em dia. 72,2% foram vacinados em clínicas, 22,2% em campanhas e 5,5% em outros locais. 55,5% desses animais são levados periodicamente ao veterinário, e o restante apenas quando há uma comorbidade. 55,5% tem costume de passear sozinho na rua. Em 77,7% dos casos, o animal não tem costume de lamber a mucosa dos indivíduos. 61,1% das pessoas relataram que tem muitos cães soltos na rua, mas apenas 45,4% destes referem incômodo com isso.

Ao ser questionado o conhecimento da população sobre a raiva, 89% da população dizem que é possível a transmissão do vírus rábico canino para o ser humano, mas 5% dizem que isso não é possível e 6% dizem não saber sobre o assunto. Todavia, 56% dos indivíduos que acreditam que a transmissão ocorra, relatam que o contágio é feita apenas com a mordedura, sendo que os outros 44% acham que a arranhadura também é fator de risco.

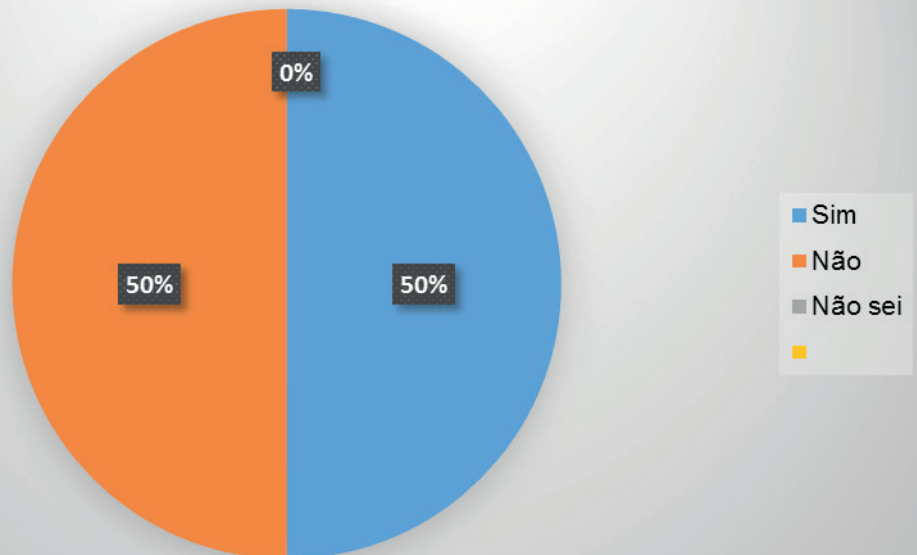


Percebeu-se também um impasse, em que 50% das pessoas acreditam que a raiva tem cura, e a outra metade discorda. 56% já foram mordidos por cães, sendo que todos procuraram assistência médica. As avaliações mostraram que o meio de informação mais utilizado é a internet, com 88,8%, seguida do radio, com 11,1%.

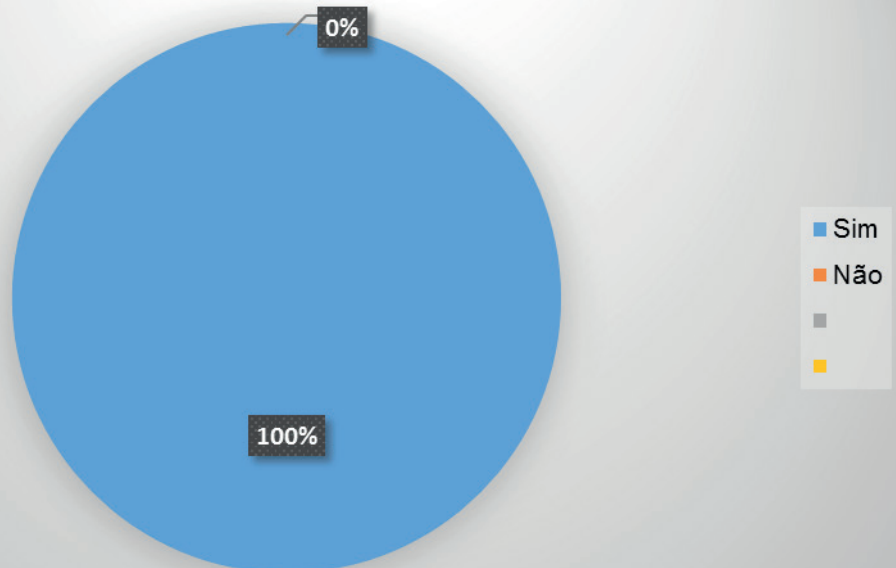
Jardim Tiradentes - Alguém da sua família já foi mordido ou ferido por cão?



Jardim Tiradentes - A raiva tem cura?



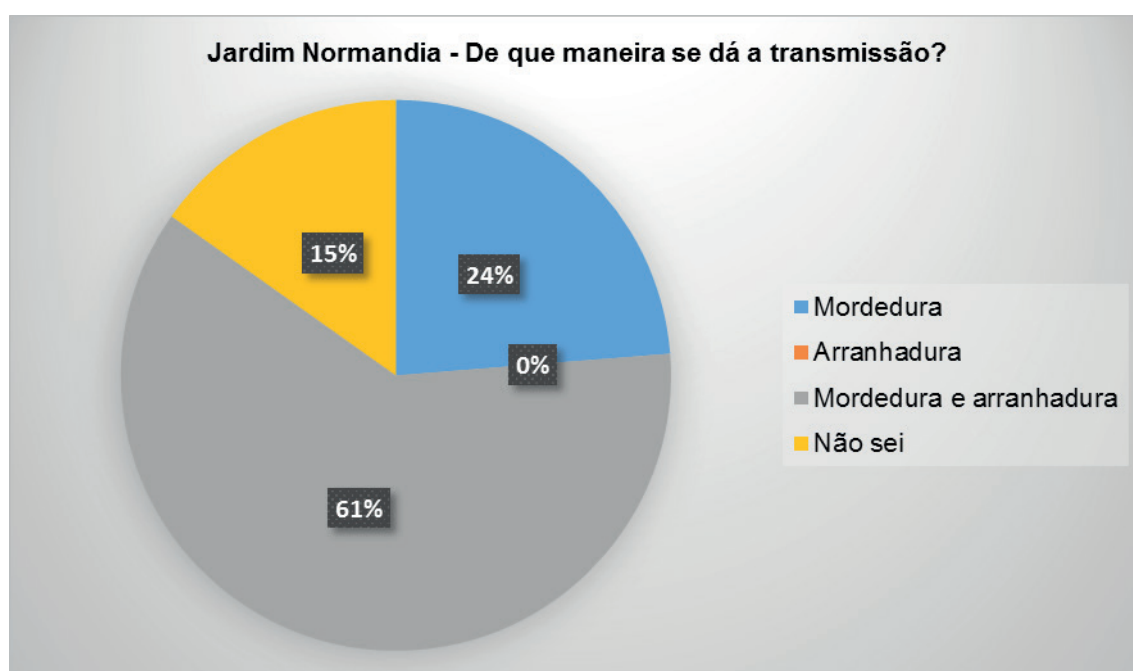
Jardim Tiradentes - Procurou ajuda médica após o acidente?

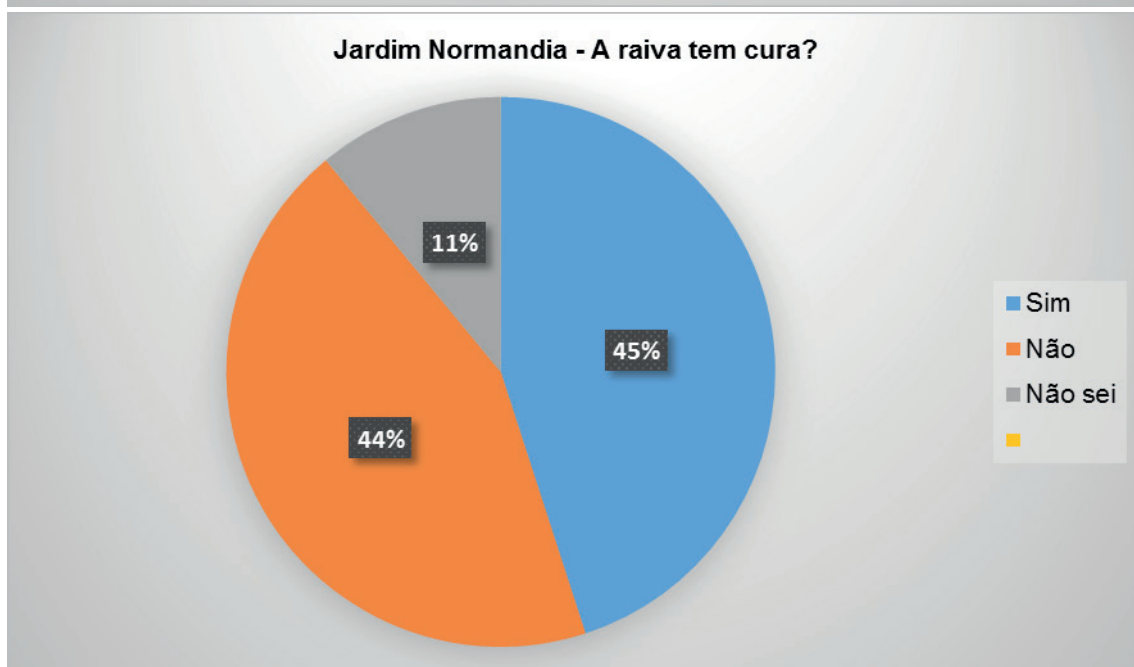
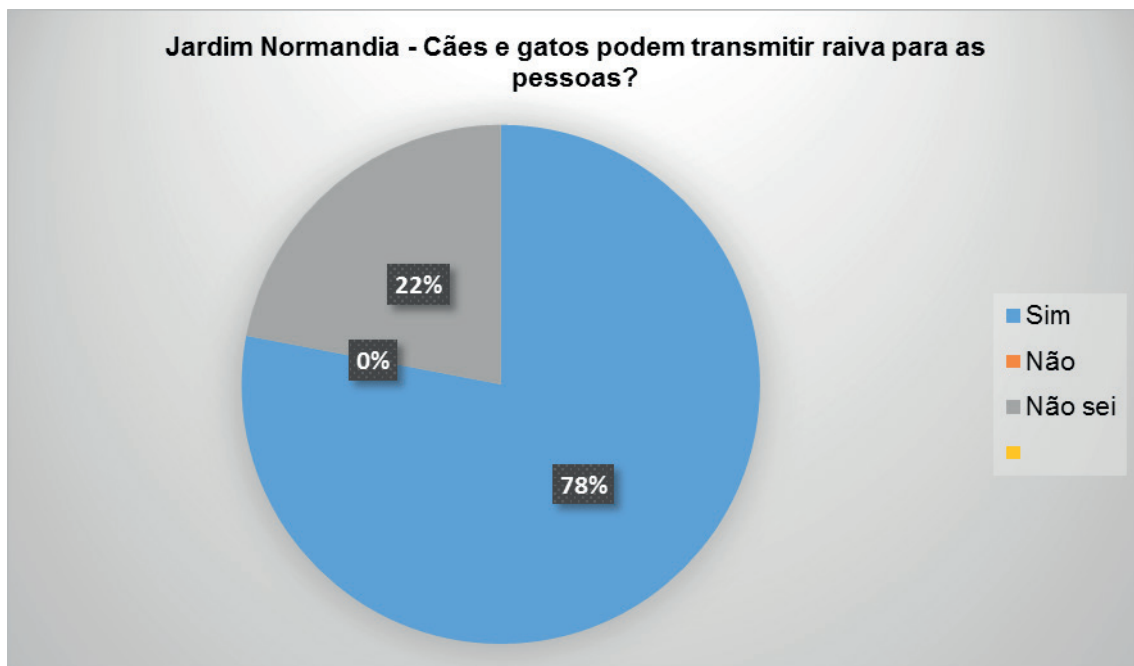


No bairro Jardim Normândia, onde se tem uma população majoritariamente de classe alta, foram distribuídos questionários para moradores que possuíam o cão como animal de estimação, sendo que 100% alegaram possuir de 1 a 2 cães.

Quanto à castração dos mesmos, 77,7% das pessoas afirmaram que seus animais são castrados. Em relação à vacinação, foi observado que a grande maioria (88,8%) desses animais de estimação foram vacinados contra raiva e outras vacinas no último ano, enquanto 11,1% não tomou nenhuma vacina nesse mesmo período. 77,7% dos indivíduos afirmaram que vacinam seus animais em clínicas, 11,1% administram vacinas por conta própria e 11,1% não vacinam os cães. Quanto aos hábitos dos animais, temos que 77,7% desses cães saem à rua; 55,5% são levados ao veterinário periodicamente, enquanto 44,4% só buscam o serviço apenas quando o animal adoecer; 33,3% do cães possuem o costume, ao brincar, de lambe região de mucosa dos moradores.

Das moradias pesquisadas, 66,6% das pessoas afirmaram que existem muitos cães soltos na rua no bairro Jardim Normandia, porém nenhuma delas se sente incomodado com a presença destes animais. Nas perguntas que avaliaram o conhecimento da população sobre a existência da cura da doença abordada, houve 45% nas respostas “sim” e 44% nas respostas “não”, com o restante tendo afirmado não saber a resposta, mostrando certo desconhecimento da população sobre a raiva. Quanto à possibilidade de cães e gatos transmitirem a raiva para humanos, a grande maioria (78%) respondeu corretamente que sim, é possível; e quanto ao modo de transmissão, a maioria (61%) também respondeu corretamente, através de mordedura e arranhadura, com 24% tendo respondido apenas por mordedura e 15% afirmando não saber a resposta.

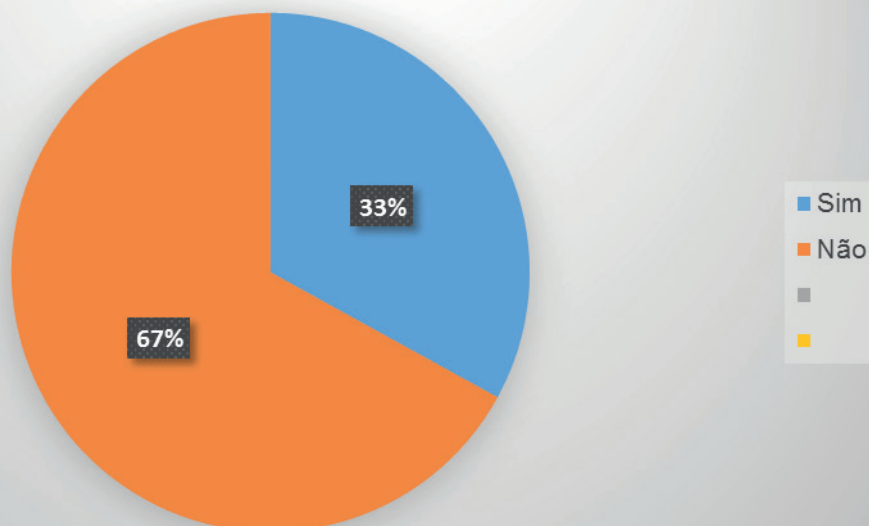




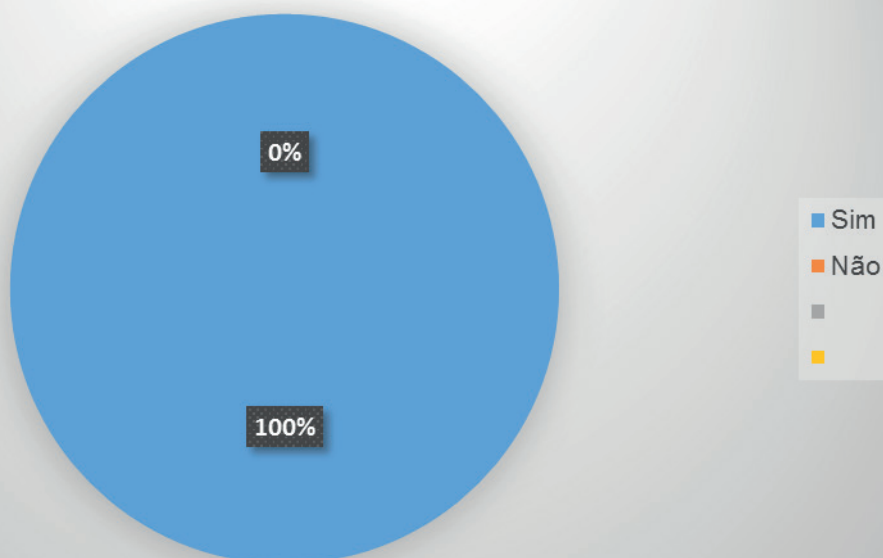
Ao serem indagados se alguém da família já foi mordido ou ferido por cão, 67% dos residentes entrevistados afirmaram que não; já os que afirmaram que sim em sua totalidade responderam que buscaram ajuda médica após o ocorrido. Por fim, ao serem questionados sobre o meio de informação mais utilizado na moradia, 55,5% responderam Internet, 11,1% revistas e jornais e 11,1% rádio.



### Jardim normandia - Alguém da sua família já foi mordido ou ferido por cão?



### Jardim Normandia - Procurou ajuda médica após o acidente?



Para tentarmos ter uma visão socioeconômica mais fidedigna em nossa pesquisa, optamos também pela distribuição dos nossos questionários no Bairro Jardim Belvedere, com predominância em moradores classe média, já que o nosso objetivo é o contraponto proposto nos três bairros. Foram distribuídos 23 questionários às moradias que abrigavam o cachorro como animal de estimação.

Neste bairro pudemos observar, nas casas que possuem cães, que 82,6% delas abrigam de 1-2 desses animais, e apenas 17,3 possuem três ou mais; sendo que 43,4% são castrados e 56,5% não. Quanto à vacinação, 73,9% foram vacinados tanto pela vacina da raiva quanto por outras neste ultimo ano, apenas a vacina da raiva foram 8,6% e 17,3% não foram vacinados. O interessante é que dentre o universo dos cães vacinados todos foram imunizados com a vacina antirrábica. Os participantes da pesquisa que vacinaram seus animais de estimação informaram que 72,8% dessas

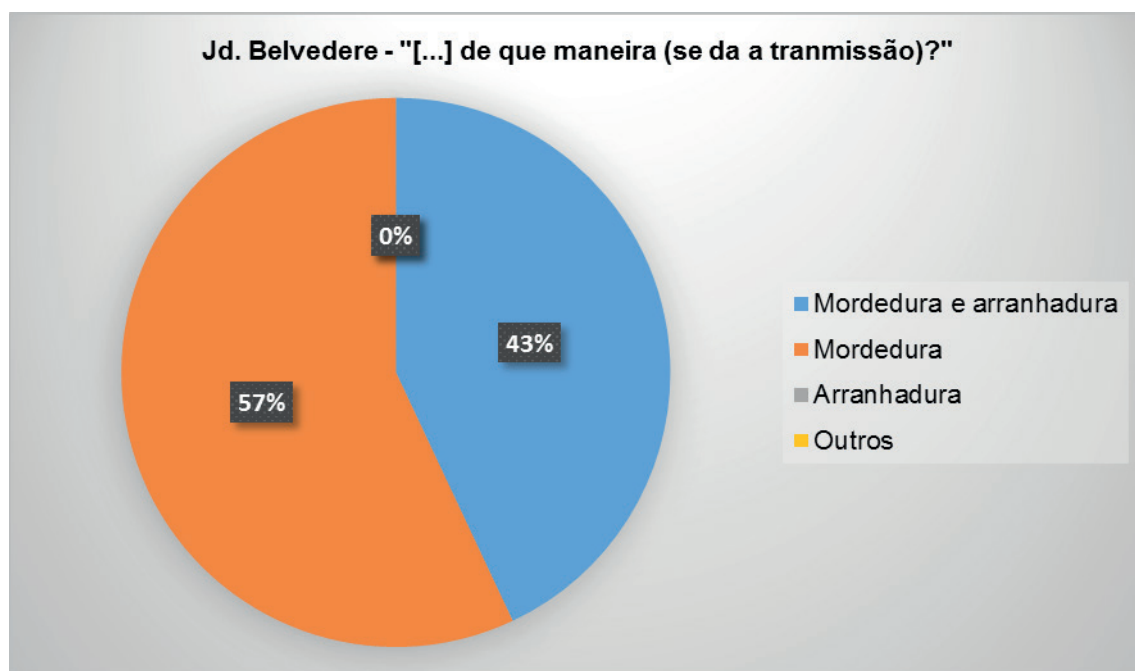
vacinas foram administradas numa clinica veterinária e 13% deles informaram que utilizavam outros métodos (não incluído a campanha e vacinação administrada pelo próprio dono em sua residência).

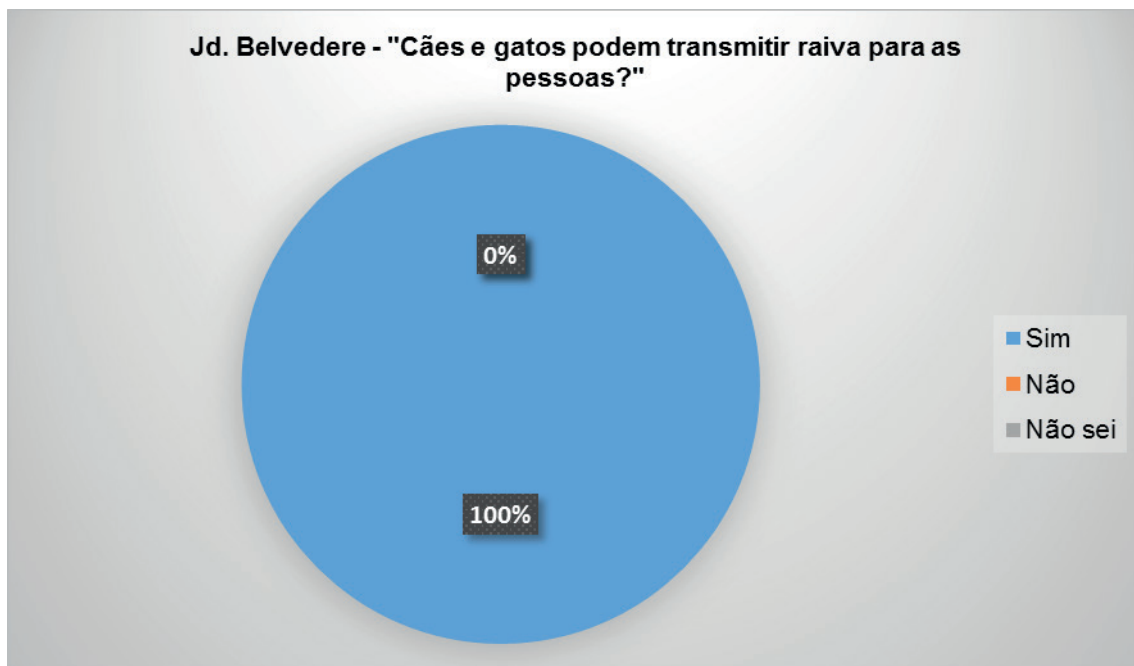
43,4% dos entrevistados informaram não permitir que seu animal saia à rua, enquanto o restante, 56,5% permitiam. Os animais em sua grande maioria são levados periodicamente ao veterinário, correspondendo 73,9%, 4,3% nunca são levados e 21,7 só frequentam quando adoecem.

Em relação ao dono-animal de estimação, 17,3% dos participantes permitem a lambertura por seus cães em suas regiões de mucosas -boca, nariz, olhos-, enquanto 82,6% não permitem.

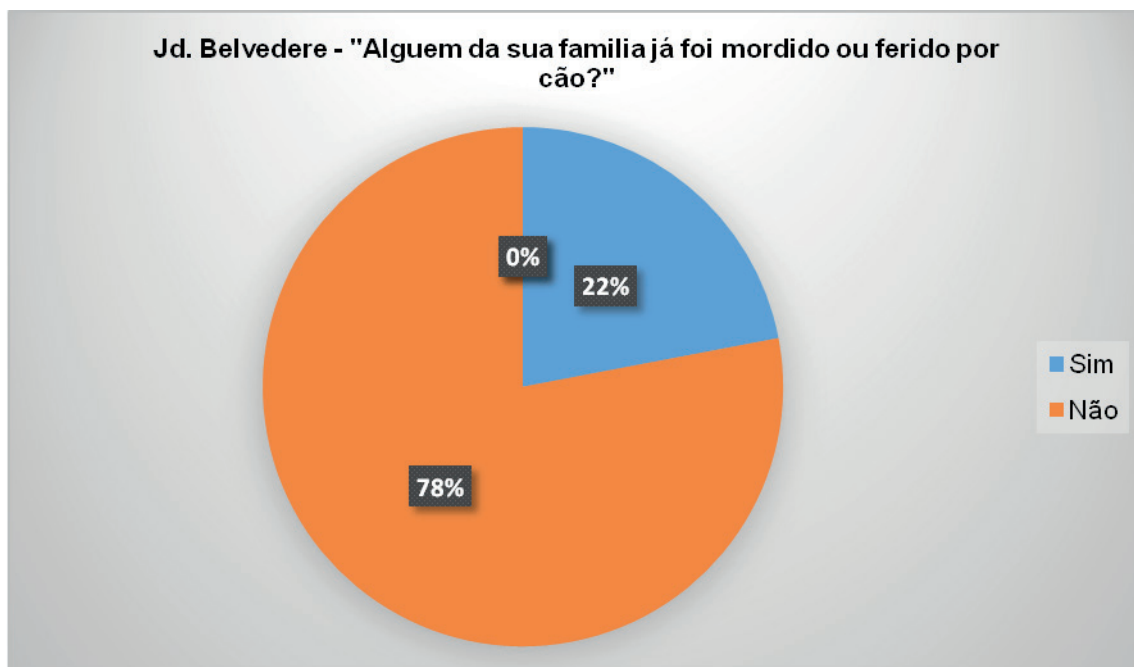
Foi indagado aos participantes se haviam muitos cães soltos em sua rua, 35,7% informaram que sim, enquanto 65,2% não se encontravam na mesma situação. Quanto ao incômodo causado pela presença desses animais, houve um empate, 50% sentiam-se incomodada e a outra metade, não.

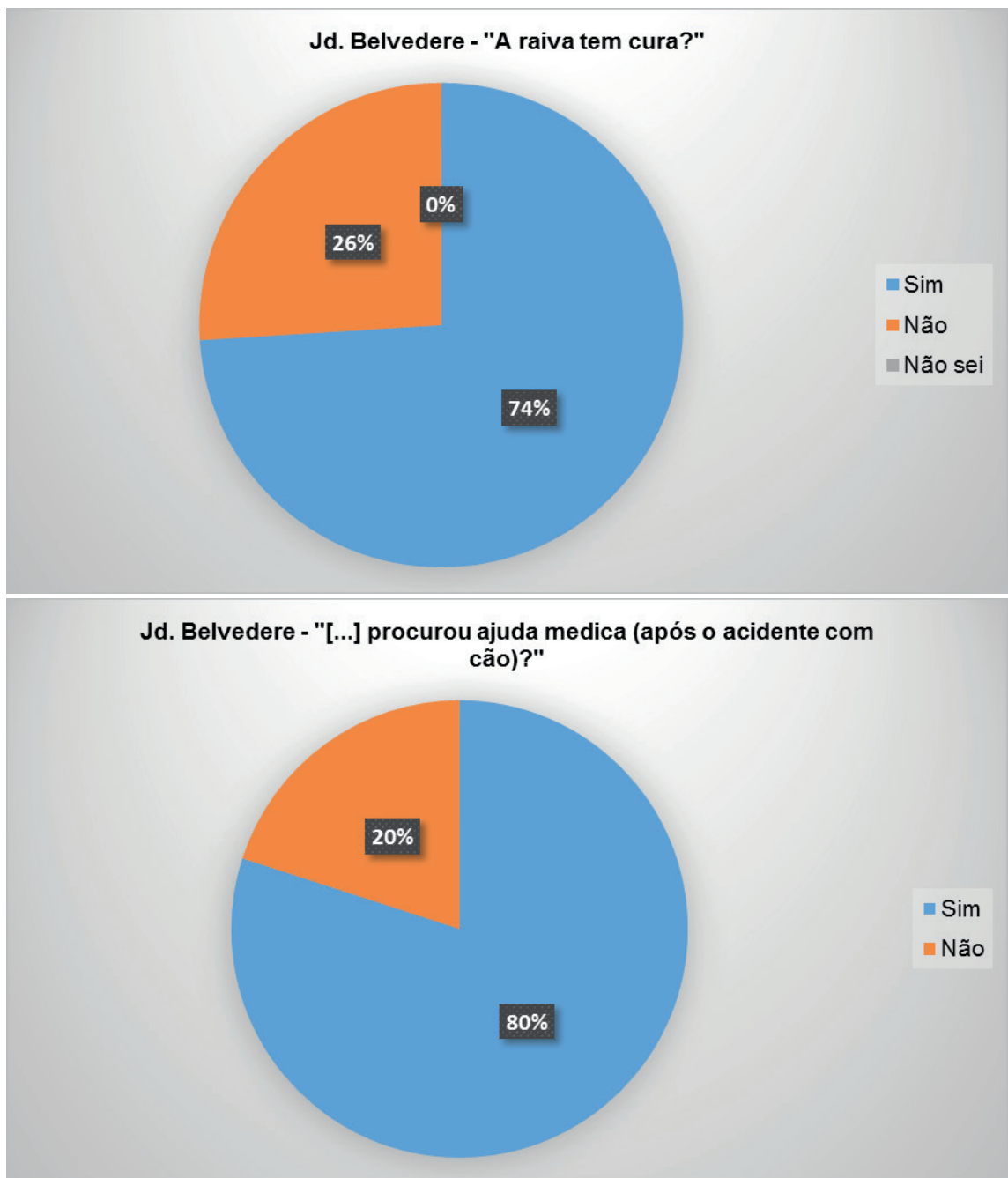
Quanto à possibilidade de cães e gatos transmitirem a raiva para humanos, a totalidade respondeu corretamente que sim, é possível; e quanto ao modo de transmissão, a maioria (57%) respondeu incorretamente (apenas por mordedura), enquanto 43% respondeu corretamente (mordedura e arranhadura).





Num direcionamento maior em nossa pesquisa, dosando o conhecimento geral da população sobre a raiva, podemos perceber que apenas 26% sabiam que a raiva não tem cura, os outros 74% informaram erroneamente que esta doença tem tratamento curativo. 22% dos participantes já foram e/ou tiveram algum parente mordido por cão, 78% relatam não sofrer nenhum ataque; no universo dos que sofreram mordedura 80% procuraram ajuda médica em seguida, 20% julgou não ser necessário.





A população entrevistada do bairro Jd. Belvedere utiliza principalmente a internet como meio de informação, com um total de 82,6%; utilizam a rádio 8,6%, a TV 4,3% e outros meios 4,3%.

## DISCUSSÃO

Ao comparar os três bairros, podemos perceber que a maioria dos indivíduos opta por ter um ou dois cães, sendo que no bairro Jardim Normândia essa escolha foi unanime. A grande maioria deles, todavia, não são castrados, com exceção do bairro Belvedere, em que quase metade (43,4%) são. Ao analisar o numero de vacinas feitas, verificamos que apesar do bairro Tiradentes abrigar uma classe econômica inferior as demais, todos os animais foram vacinados, seja só pela vacina da raiva ou

por outras. Isso não ocorre no bairro Jardim Normândia e Jardim Belvedere, em que 11,1% e 17,3% dos cães, respectivamente, não se vacinaram de nenhuma forma, o que são números altos. Isso pode ser causado pelo fato das pessoas mais humildes se prontificarem a ir a campanhas de vacinação e acabam se informando mais sobre as doenças como a própria raiva.

A grande maioria dos indivíduos buscam na clínica veterinária o meio de vacinar seus bichos de estimação. Sendo assim, é de extrema importância que o local mantenha a sociedade informada sobre as doenças e seus meios de transmissão, evitando assim, o contágio destas, inclusive a raiva, para a população. O bairro Jardim Normândia é o local onde os animais mais saem às ruas, evidenciando uma área de risco a enfermidades, já que há baixa adesão à vacinação canina, aumentando a probabilidade de uma transmissão cão-cão, cão-ser humano.

No bairro Jardim Belverere verificamos uma contradição; apesar de 78,2% dos animais serem vacinados em clínica, 4,3% dos indivíduos nunca levaram seu animal ao veterinário. Um dos fatores que pode explicar este fenômeno é a falta de informação de alguns indivíduos sobre o risco que correm quando seu cão está desprotegido, bem como os meios de contágio da doença. Ao analisar os dados, mais da metade da população do bairro Jardim Normândia relata que o animal tem costume de lambem a mucosa e rosto das pessoas. Ainda neste local, 66 moradores dizem que tem bastante cão solto a rua, mas ninguém se diz incomodado. Já em Jardim Tiradentes, apesar de terem relatos de abundantes animais na rua (61,1%), 45,4% se sentem perturbados com isso. Em Jardim Belverere, 35,7% dos cães estão soltos, mas a grande maioria da população se incomoda com isso.

Ao avaliarmos o conhecimento geral das populações analisadas sobre a doença rábica através das questões de número 4 e 5 do questionário distribuído, observamos algumas discrepâncias. No que diz respeito a possibilidade de cães e gatos transmitirem a doença para humanos, nos três bairros pesquisados a maioria das moradias respondeu corretamente, isto é, que essa transmissão é possível; sendo válido destacar que no bairro Jardim Belvedere, de característica classe média, 100% dos moradores respondeu corretamente, enquanto nos bairros restantes (classe alta e classe baixa) a minoria se dividiu entre as respostas “não” e “não sei”. Quanto ao modo de transmissão, o que se observou foi que nos bairros de classe média e classe baixa a maioria respondeu incorretamente: que essa transmissão é feita apenas pela mordedura. Tal dado se contrastou com o obtido no bairro de classe alta, onde a maioria respondeu corretamente, ou seja, que a transmissão pode ocorrer tanto por mordedura quanto por arranhadura. Esse resultado mostrou que, de uma maneira geral, a população está bem informada sobre a transmissão da doença, com exceção apenas no que diz respeito da possibilidade de transmissão por arranhadura, cujo conhecimento foi menor nos bairros Jd. Belvedere e Jd. Tiradentes. Podemos dizer que 54% da população entrevistada não tem informação correta sobre a transmissão do vírus. Através disso percebemos que as campanhas não estão sendo tão eficientes

quanto deveriam, faltam informações sobre a raiva em colégios e locais públicos, assim como agentes de saúde que informem a população sobre os riscos.

Em relação a existência de uma cura para a raiva, curiosamente foi detectada semelhança nos bairros de classe alta e classe baixa, onde houve empate entre as respostas correta (“não”) e incorreta (“sim”), com apenas uma resposta “não sei”, no bairro Jd. Normândia. Já no bairro de classe média (Jd. Belvedere), a grande maioria respondeu incorretamente, que havia cura. Confirma-se, então, após a observação desse resultado, a existência de uma importante desinformação, em torno de 40%, a respeito da possibilidade de cura da doença, em todos os três bairros pesquisados. Durante a pesquisa de campo ficou claro a desinformação sobre a funcionalidade da vacina antirrábica, levando-nos a crer que a população entende que a vacina é curativa, não só paliativa.

Ao ser questionado sobre algum familiar mordido ou ferido por cão, os bairros Jd. Normândia e Jd. Belvedere (classes alta e média, respectivamente) obtiveram resultados semelhantes, em que a maioria negou tal acidente. Resultado este que se contrastou com o obtido no bairro de classe baixa, onde a maioria afirmou que já foi lesionado por algum cão, o que mostra uma relação entre classe e ocorrência desse tipo de acidente. Já no que diz respeito à busca de ajuda médica após tais ocorridos, houve homogeneidade nas respostas: os moradores buscaram ajuda especializada.

Por fim, em relação aos meios de informação mais utilizados nas residências, observamos um grande predomínio do uso da internet em todos os bairros pesquisados, sendo o rádio o segundo meio mais utilizado.

## CONCLUSÃO

Ao findar de nossas pesquisas podemos concluir que o nível social da população criou um contraponto em relação ao conhecimento geral sobre a raiva; entretanto, alguns desses dados fugiram um pouco do esperado. Pode-se notar que indivíduos de classe social mais alta desconhecem mais do que os economicamente desfavoráveis, talvez pelo fato da maior porcentagem de mordeduras na classe baixa e conseqüentemente, maior procura por ajuda médica.

Podemos concluir que o conhecimento sobre essa patologia está distribuído de forma difusa e parcial na população. Muitos não sabem como ela é transmitida, e outros desconhecem a possibilidade de adquiri-las. Hodierno ainda é comum o convívio dos seres humanos com animais domésticos, ressaltando a necessidade de uma efetiva campanha sobre a raiva, para que essa população possa se prevenir de forma correta. Vale ressaltar que a importância de maior informação sobre a doença deve abranger não somente a classe mais pobre, como também a mais rica, pois essa é uma doença negligenciada que está dispersa na população como um todo.



## REFERÊNCIAS

MOUTINHO, Flavio Fernando Batista; NASCIMENTO, Elmiro Rosendo do; PAIXAO, Rita Leal. Raiva no Estado do Rio de Janeiro, Brasil: análise das ações de vigilância e controle no âmbito municipal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 577-586, fev. 2015 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000200577&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000200577&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 1 out 2015.

QUEIROZ, Luzia Helena et al . Perfil epidemiológico da raiva na região Noroeste do Estado de São Paulo no período de 1993 a 2007. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba , v. 42, n. 1, p. 9-14, fev. 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822009000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822009000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 1 out. 2015.

VIEIRA, Luiz F. P et al . Detection of rabies virus nucleoprotein-RNA in several organs outside the Central Nervous System in naturally-infected vampire bats. **Pesq. Vet. Bras.**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 10, p. 922-925, out. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-736X2011001000014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2011001000014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 1 out. 2015.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Christiane Trevisan Slivinski** - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biosurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-74-1



9 788585 107741